

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elaine da Silva Abreu<sup>1</sup>; Érica Feio Carneiro Nunes<sup>2</sup>; Aline Silva Castro<sup>3</sup>; Leonardo Breno do Nascimento de Aviz<sup>4</sup>; Mariana Gomes Magalhães<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda de Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

<sup>2</sup>Mestrado em Ciência da Motricidade Humana, Universidade Castelo Branco;

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia, UEPA;

<sup>4</sup>Graduando em Fisioterapia, UEPA;

<sup>5</sup>Graduanda de Engenharia da Produção, UEPA  
elainemagalhaes.bel@gmail.com

**Introdução:** O Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde – PNACS foi criado em 1991, tendo como objetivo inicial, contribuir para a redução da mortalidade infantil e mortalidade materna, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do país. Os agentes comunitários de saúde (ACS) atuam na educação em saúde, participando da organização do trabalho coletivo, incluindo o planejamento e a execução das ações interdisciplinares e a educação popular em saúde. Em razão disso, a formação desse profissional deve levar em consideração tanto a parte biológica como social dos indivíduos, entretanto mesmo com muitos avanços, a formação dos ACS ainda é um desafio, pois a construção do seu aprimoramento é de responsabilidade do gestor e não deve estar vinculada, especificamente, a um profissional, devendo haver interação de toda equipe da estratégia saúde da família, no acompanhamento e na reorientação dos ACS<sup>1</sup>. A educação continuada, como as capacitações que podem ser ministradas por meio de aulas expositivas, dinâmicas e problematização de casos clínicos é algo economicamente viável e podem ser oferecidos aos agentes como qualificação e atualização permanente que certamente contribui bastante na atuação dos ACS, pois o subsídio teórico absorvido e discutido durante esses momentos podem ser levados até a comunidade, ajudando assim na melhoria da saúde da população, tendo em vista que, um profissional qualificado consegue identificar mais facilmente os principais fatores de riscos responsáveis por alterar o processo de saúde-doença<sup>2</sup>. Nesse sentido, a extensão universitária possibilita uma associação dos conhecimentos adquiridos com vivências práticas na comunidade, sendo um momento oportuno para o conhecimento das demandas e dos problemas existentes na atenção primária. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma oficina de capacitação de agentes comunitários de saúde durante uma extensão universitária. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de Fisioterapia e Engenharia de Produção da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O trabalho se deu durante uma extensão universitária, onde a oficina de capacitação foi realizada através do edital nº 18/2017 – Programa Campus Avançado, da Pró-reitoria de extensão da Universidade do Estado do Pará em parceria com a Prefeitura municipal de Acará/PA. A oficina de capacitação ocorreu durante cinco dias, no mês de Julho de 2017, no turno da manhã de 8h00 às 12h00, no município de Acará/PA, com carga horária de 40 horas semanais. A capacitação reuniu 30 ACS, alguns possuíam o curso de técnico de enfermagem. O tema trabalhado foi “Oficina de capacitação de agentes comunitários de saúde como ferramenta de prevenção e de promoção da atenção integral a saúde da mulher” e incluía os itens políticas de atenção à saúde da mulher, anatomia do aparelho reprodutor feminino, infecções sexualmente transmissíveis, câncer de colo de útero e de mama, HPV, incontinência urinária e métodos contraceptivos. Em cada dia, dois itens eram trabalhados. A metodologia incluía aulas expositivas com auxílio de um retroprojeto, aplicação de questionário para análise de conhecimento prévio, dinâmicas de mitos e

verdades, dinâmica de conhecimentos adquiridos e roda de conversas para problematização de relatos e experiências de campo. A metodologia exigia a participação ativa dos ACS durante todas as etapas da oficina. **Resultados:** Pode-se observar a participação ativa dos ACS durante todas as etapas da oficina de capacitação e o entendimento da sua finalidade e importância. Os ACS reconhecem a importância da capacitação como ferramenta de educação continuada e da urgência de se trabalhar a temática saúde da mulher. É nítido que há uma carência de conhecimento científico de assuntos relacionados a saúde da mulher. Porém, o conhecimento de prática, mostrou-se como um aliado no momento de atuação desses profissionais com a comunidade. O emprego da metodologia proposta foi de grande valia, na medida em que possibilitou a participação ativa dos ACS e uma grande troca de experiências entre os participantes e os acadêmicos. Os participantes relataram ao final que a oficina foi um momento para um aprofundamento dos temas trabalhados e uma oportunidade para tirar dúvidas e desvendar mitos. A partir disso, os profissionais se sentiam mais seguros e capacitados para a assistência à comunidade do município. Para os acadêmicos, a extensão universitária foi uma maneira de integrar os conhecimentos adquiridos na graduação e os serviços prestados aos profissionais de saúde por meio da educação continuada. Os acadêmicos poderão conhecer a dinâmica de atuação dos ACS e os enfrentamentos diante da falta de recursos materiais e humanos em seus campos de atuação. Também ficaram a par dos relatos de problemas de saúde e disfunções da mulher encontrados no município. Além disso, a extensão foi uma oportunidade para construção do conhecimento que resulta do confronto entre a realidade local da saúde do interior do Estado e o saber acadêmico. **Conclusão ou Considerações Finais:** Assim, a extensão universitária por meio de oficina de capacitação de ACS cumpriu com o objetivo de capacitar profissionais da rede municipal de saúde do Acará para atuarem junto à comunidade na prevenção e promoção da integralidade das ações voltadas para a saúde da mulher. Para os ACS, um maior aprofundamento científico para a sua atuação no campo profissional; para os acadêmicos a inserção na realidade da saúde primária no interior do Estado e conhecimento da dinâmica de atuação dos profissionais, além de uma troca rica de experiências.

**Descritores:** Educação Continuada, Agentes Comunitários de Saúde, Saúde Pública.

#### **Referências:**

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Diretrizes para Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em Linhas de Cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
2. Silva TL, Magalhães HLGO, Solá ACN, Rodrigues BC, Carneiro ACMO, Schechtman NP et al. Capacitação do Agente Comunitário de Saúde na Prevenção do Câncer de Colo Uterino. Rev. bras. Educ. med. 2012; 36 (1 Supl. 1) : 155 – 160.